

“POLÍTICA NEM SEMPRE” E A ATUALIDADE CONTEMPORÂNEA

Luciara S. de Aragão e Frota

Política nem sempre é o resultado de parte da produção do jornalista Dario Macedo. O livro, rico em informações e curiosidades sobre a política brasileira contemporânea, reflete a vocação do autor pela crônica.

Dividido em seis partes, nele se contém uma sucessão de fatos políticos, fazendo desfilar personagens à luz de um “spotlight”, ora irreverente, iluminando a sátira, ora desnudando denúncias. Assim, acontece com o relato da corrupção eleitoral sob o título de “Leilão”. Temos aí a seriedade do aviso sob a necessidade da preservação da pureza democrática para que sobreviva e da responsabilidade para que se imponha (p. 227-229).

A primeira parte do livro parece condensar melhor o hilariante da produção do autor que tem o dom de tornar familiares e, às vezes, íntimas, as figuras como Lula, Brizola, Flávio Marcílio e Armando Falcão, dentre outros.

A segunda parte, prima por relatos que prendem a atenção do leitor a partir da felicidade dos títulos escolhidos como é o caso de “Esses novos deputados maravilhosos e seus primeiros choques e deslumbramentos” (p. 175). Na parte terceira, temos “os fatos e os homens” e aí, observa-se melhor o estilo atraente do autor, em função da informação mais longa e entremeada de observações, nem sempre discretas, sobre coronelismo, currais eleitorais e, principalmente, sobre justiça no Brasil (“O grande mudo”, p. 208).

É fora de dúvida a atração que os textos vêm exercendo, atualmente, como elementos referenciais de um discurso interpretativo impossível de se relegar ao abandono. Num momento em que a História vem sofrendo, a exemplo de outras ciências, profundas mutações em suas visões e abordagens, temos a incorporação dessas novas fontes — independentemente de escolas — como elemento necessário ao aprimoramento da pesquisa, enriquecendo a interpretação do historiador. Naturalmente, continua sendo seu ofício descobrir-lhe as projeções e usá-lo adequadamente na reconstrução do passado de forma muito mais perfeita do que o faria qualquer leitor abusivo.

Temos, assim, em **Política, nem sempre**, a linguagem descritiva do cotidiano no relato interpretativo do autor, colaborando na restituição

de aspectos contemporâneos da História Política do Brasil. Assim, do registro feito pelo jornalista, não se perde o aspecto instrumental da crítica percebida, precisa e objetiva.

Fartamente ilustrado, de leitura fácil e agradável, este trabalho lançado em Brasília, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Alagoas, é apresentado com brilho por Luís Gutemberg, prefaciado por Paulo Affonso Martins de Oliveira e contém, nessa primeira edição, opiniões abalizadas como as do jornalista Thomas Coelho e a de Cláudio Martins, presidente da Academia Cearense de Letras.

Editado pelo Comitê de Imprensa do Senado, obra integrante da Coleção Hipólito José da Costa, o livro interessa a todos que desejam conhecer melhor a atualidade contemporânea.